



## Capítulo 4

### Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem

São Luís termina o capítulo terceiro dizendo que existe uma prática perfeita da devoção a Santa Virgem.

E ele inicia o capítulo 4 dizendo que a prática perfeita é aquela que: **nos uni e nos consagra e nos conforma à Jesus,**

Nossa Senhora é a que mais se conformou a Jesus, portanto a devoção mais perfeita é a Devoção a Santa Mãe de Deus.

Nesse ponto começa a abordar a consagração total e perfeita de si mesmo.

#### **Na Consagração Total se entrega:**

- corpo (sentidos e membros)
- alma (potências da alma: vontade e inteligência)
- bens exteriores (os presentes e futuros)
- bens interiores (méritos, virtudes e boas obras)

**Tudo no passado, no presente e no futuro.**

**Na ordem da natureza, da graça e da glória.**

Ou seja, enquanto ainda em vida (natureza), dons que possamos receber da Providência (graça), orações que possamos nos fazer depois de falecidos ou ainda boas obras que possamos fazer as pessoas com o legado que deixamos seja ele material, moral, intelectual (glória).

Nossas boas obras possuem um valor na ordem da graça. Esse **valor** é atribuidor de acordo com o **AMOR** empregado na realização da mesma.

Toda boa obra possui, em si, duas categorias de valores: **Transferível e Intransferível**.

O **valor Intransferível** é o que chamamos de **valor meritório**, ou seja, é atribuído por merecimento. Esse valor não pode ser transferido pois é com ele que alcançamos a entrada no céu e que se transformará em grau de glória.

Os **valores Transferíveis** são os valores **Impetratório e Indulgencial**. O primeiro é empregado para alcançar graça para você ou alguma pessoa viva e o segunda para pagar as **PENAS** suas ou de uma alma do Purgatório.

### CULPA e PENA

Quando pecamos passamos a carregar, por decisão própria, a culpa e pena por aquele pecado.

A culpa é apagada no Sacramento da Confissão. Ou seja, a culpa é apagada com o coração contrito que se apresenta diante do vigário.

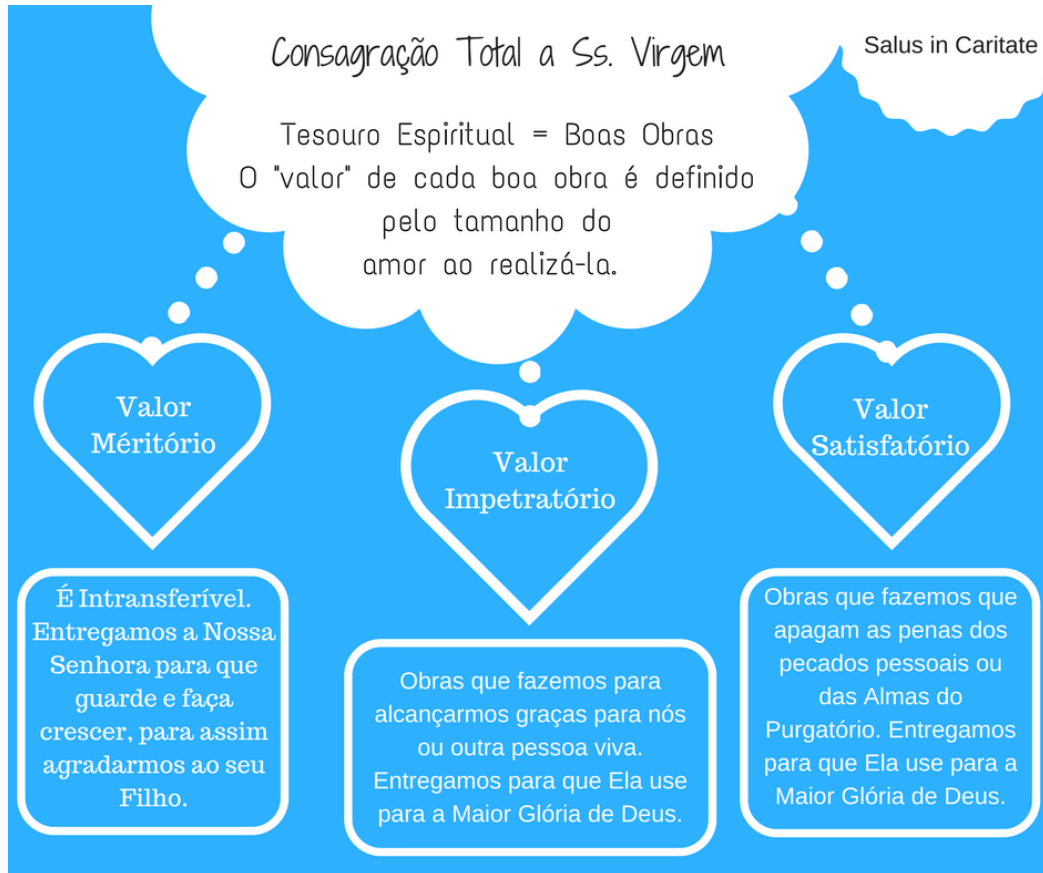
No entanto, resta-nos a Pena, ou seja, o que se deve pagar a Justiça Divina. Essa Pena é paga no Purgatório.

Jesus diz a Santa Faustina que as almas do Purgatório Lhe são muitas queridas, pois estão a pagar os últimos centis a Sua Justiça.

Mas existe uma forma de apagar a pena ainda em vida. Com Indulgências. Que podem ser parciais ou plenárias.

Existem, portanto, o valor indulgência inculcado em cada boa obra, que pode abater a pena parcialmente e existem as Indulgências, datas, orações ou práticas que a Igreja em sua autoridade dispensou Indulgência parcial ou total.

Portanto, entregamos tudo. Mas qual seria o uso que a Santa Virgem faz de cada um desses valores:



**Damo-nos por nós mesmos, voluntariamente e com conhecimento de causa.**

São Luís diz que se trata de uma Renovação dos votos batismais somado a uma entrega completa de si mesmo.

Lembra ainda que a melhor forma de redimir os desregramentos dos cristãos é lembra-lhes as promessas batismais.

Após esse ponto São Luís responde a três objeções, ainda muito comuns, entre nós:

### **Uma nova Devoção?**

São Luís diz que não, que muitos padres já antes falaram dessa devoção.

### **Se tudo damos ficamos impossibilitados de socorrer nossos parentes e amigos?**

Ele responde em duas etapas essa questão:

- 1- O santo inicia com “não é de crer” e responde com uma pergunta, como poderia nossos amigos e parentes se prejudicar porque nos consagramos inteiramente a Jesus?

Isso é uma afronta a bondade e misericórdia de Jesus e Maria.

- 2- Não somos impedidos de rezar pelas pessoas mas quem resolve onde empregará os méritos da oração é a Santa Virgem.

Nós rezamos com a confiança dos que tudo entregaram.

### **Purgatório**

Como pode quem tudo entregou ser castigado? Esse é o teor da resposta do santo, ou seja, entregamos tudo pelas almas e para a Maior Glória de Deus, entregamos o tesouro que realmente importa nessa vida, como poderia Deus deixar nossa alma sem auxílio?